



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 362

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: C. 2153 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2168

SABADO

23

ABRIL

1927

O partido deve estar em toda parte, onde haja trabalhadores, onde possa falar com os trabalhadores, onde possa influir sobre a classe trabalhadora.

Lenine.

A situação em que se encontra em nosso país o proletariado: sem pão, sem tecto e sem hospital!!

Mauricio de Lacerda e Tiradentes...

PROLETARIADO QUE NÃO CONFIE NOS LIBERAES. ELLES NÃO O SALVARÃO. CONFIE ANTES EM SUA PROPRIA FORÇA

Chegarão, hontem, pelo "West World", 70 burricas contendo 1.175.000 dólares em ouro. Esse dinheiro vem para o Banco do Brasil, com destino à Caixa de Estabilização.

De onde?

Dos Estados Unidos.

Mas de que operação resultou?

O governo não o diz. Silencia a respeito em qual tudo o regime da produção.

Não, Washington informa que ainda não contraiu nenhum. Ou pertence não à União, mas à Prefeitura, e esta o cedeu àquela, para não mais retardar a quebra do padrão?

Porque esta é a hypothese proposta?

Mas para a mesma quebra aquela soma está longe de bastar. De modo que chegamos a esta situação: já temos mais ou menos em vigor em qual tudo o regime da produção.

Agora, vamos quebrar o padrão, ajuda por meio desse regime. Andamos, assim, aos pedaços.

E o capitalismo cafetista que a tanto nos reduziu, nem diante de quadro tão revelador de nossa desorganização geral, de nossa desordem, de nossa miséria, se detém.

Elle se prepara para ainda mais fardo aos feridos.

Elle sabe que, quanto mais nos ferir, mais será seu lucro.

E elle não vê senão este, e elle não cuida senão d'elle.

O capitalismo cafetista que vem a ser?

E a machina politica que ali está montada: o executivo, o legislativo, o judiciário, as forças armadas.

Esta machina não poderá ser desmontada pela vontade de alguns liberaes.

Nem estes a querem desmontar de verdade.

(Continua na 4ª pag.)

A arregimentação eleitoral dos trabalhadores

Manifesto do Grupo Graphico Pró-Bloco Operario

Um reparo mesmo superficial da politica indigena apresenta um quadro desolador: os cargos electivos são monopolizados pelos ricos e seus intermediarios fiéis; e o poder politico é exercido por uma dictadura de patrões e de de peor mentalidade — fazendeiros de café e senhores de engenho.

O Partido Republicano Conservador é o rotulo dessa dictadura. Compõe-se de um agrupamento sem definição de individualidades politicas servido por um programma poligrafo das mais firmes cores, e pelo marasmo, mercia e servilidade do paiz, conseguiu perpetuar-se no poder.

Ao redor d'elle, agitam-se elementos politicos da mesma mentalidade, bradando pela opposição e desmanchando-se

em lagrimas pela "pureza dos nossos costumes politicos", "democracia", "respeito à vontade das urnas" e muitas outras cousas bonitas e impressionaveis.

Quando o entrecorcho de interesses pessoais contraria a politica, os opposicionistas de agora, christãos novos de uma nova cruzada democratica, esquecem de bom grado os seus caros principios "reaccionarios" dos polpudos tempos do bafejo do poder.

Dizem que, entre os proceres da politica nacional, existem fascistas, liberaes e oportunistas.

A pratica porém mostrou ao operariado que a differença dos metodos dos fascistas e dos liberaes é de muito pouca monta: apenas estes admittem a possibilidade de conceder ao proletario um pouco de mantega no seu duro e magro pão e não acham muita inconveniencia de afrouxar-se com certo cuidado as peias do espirito. Esse milagre dura justamente o tempo em que esses espiritos liberaes militam nas incommodas hostes da opposição. Experiencia velha vinda dos tempos do Imperio.

Os mystificadores, desses a massa obreira tem sciencia muito nitida da sua actuação no campo politico, por isso que sente os effectos da deslealdade e da indifferença nos seus momentos criticos.

A pequena burguezia sofriadora no seu sentimentalismo



Azevedo Lima

em S. Paulo pelo conselheiro do Imperio Antonio Prado, fazendeiro de café e um dos generaes do agrarismo.

Elle não vê que a sua situação economica e seus ideaes politicos não podem sofrer alteração alguma para melhor com o advento de um partido politico, onde militam sub-grupos dos mais variados e desencantados interesses.

A confusão é tanta, que um elemento de reconhecida qualificação e de alta responsabilidade politica do "O Jornal", em carta aberta, anteveiu o milagre da salvação do regime nurmas tantas bases que, solememente, publicat, fivelon-se apenas, um burguez de 1789.

E o operariado como deveria sair desse chaos?

Acossado de todas as posições politicas, sentido o pulso de ferro do patronato, iludido na sua boa fé pelos seus "ideals", desorganizado, dividido e sub-dividido, distanciava-se, cada vez mais, do dia da sua emancipação.

Era mister que o operariado fizesse a sua politica, elegesse os seus legitimos representantes, gente "sua" de responsabilidade perante a "sua" vanguarda.

Os seus representantes no Congresso não irão fazer a politica burguez de collaboração; pelo contrario, mostrarão claramente, com argu-

(Continua na 2ª pag.)

OPERARIOS E OPERARIAS !!!

Todos ao comicio da praça Mauá!!

Pela frente unica proletaria e pelo congresso syndical!



Operarios e operarias! Nacional e internacionalmente, sejamos assim unidos a 1.º de Maio! Acima das divergencias, estão os interesses da classe trabalhadora. Sejamos um bloco massivo na praça Mauá! Viva a frente unica dos opprimidos contra os oppressores!

Continuamos a desenvolver as actividades do 1.º de Maio, publicadas no dia 5. Os trabalhadores precisam tirar pela luta dos alugueis, pela necessidade de uma extensão de trabalho directo a todos os grandes fazendeiros. Já se vivem nublados em cura. Paque, — facetas de conjunto

sobre a renda? Os burguezes indutrias e commerciaes pagam esse imposto. Porque os fazendeiros de café não o pagam?

POLITICA INDEPENDENTE

Temos já exaustivamente que todo homem faz politica e detem uma determinada politica. Não está ligado a politica. Não está ligado a politica. Não está ligado a politica.

de a Rússia como aquella que a política, a sua politica; mesmo que digam não ser politicos. Todo individuo que enbute no Estado, que tem contacto com o Estado, que luta contra o Estado, tem de fazer politica, porque o Estado é inseparavel da politica.

Sendo a luta do proletariado uma luta não somente contra os

patrões mas tambem contra o Estado — comitê executivo dos capitalistas — conclue-se que a luta do proletariado é uma luta politica, porque é uma luta contra o Estado. Além disso, toda luta economica traz dentro de si o embrião de uma luta politica. Vinolo com as greves do

(Continua na 2ª pag.)

patrões mas tambem contra o Estado — comitê executivo dos capitalistas — conclue-se que a luta do proletariado é uma luta politica, porque é uma luta contra o Estado. Além disso, toda luta economica traz dentro de si o embrião de uma luta politica. Vinolo com as greves do

(Continua na 2ª pag.)

O relatorio do promotor Gomes de Paiva

Uma prova material do crime da policia

MAS ISSO TUDO VAE DAR EM NADA



Washington

O promotor Max Gomes de Paiva apresentou hontem ao procurador geral do Districto o relatório sobre os trabalhos do inquerito sobre o assassinio de Conrado de Niemeyer.

Nesse relatório o promotor junta as declarações de todas as testemunhas que assistiram phrases da luta entre Niemeyer e seus famigerados algozes Chagas, Moreira Machado, Mampovani e "26".

São um infundavel rosario de accusações tremendas todos aquelles depoimentos que durante semanas os jornais publicaram. E o promotor Gomes de Paiva cita, em primeiro plano, como provas materiaes, os laudos dos peritos e do medico legista, que provam matematicamente ter havido crime e não suicidio, como procuram fazer acreditar os artistas theatraes da "troupe" policial que juraram fies, vezes terem visto Niemeyer de pé, na janella da 1.ª delegacia, fazendo macaquices, antes de dar o mergulho de cima dos dois andares...

E' um longo e substancioso documento, em que não resta nenhuma duvida sobre o

barbaro crime da policia fouteuseca.

Eis ali trechos de alguns dos depoimentos citados no relatório do promotor:

"Vi o Dr. Chagas interrogar Niemeyer, ouvindo este dizer se não lhe falha a memoria — doutor, eu já lhe disse — e então Chagas, aproximando-se d'elle, poz-se a gritar, ocasião em que Moreira Machado, em attitud brusca e violenta, tambem chegou-se para mais perto de Niemeyer" (Dep. do tenente Nadyr).

E adiante, sobre o laudo do medico legista que autopsiou o cadaver, o promotor Gomes de Paiva escreve:

"Os sinais de que houve luta antes de ser Niemeyer atrado da janella ficaram constatados pelo auto de autopsia agora desenvolvido pelo Dr. Rodrigues Cab., laudo dos Drs. Miguel Salles e J. M. Augusto Pinho, acompanhados de photographias e prova testemunhal.

Além das testemunhas oculares, que não foram em maior numero porque é o proprio Dr. Chagas quem informa proceder aos interrogatorios dos presos.

"com o menor numero possível de pessoas",

algumas viram a roupa de Niemeyer no estado em que ficou, rasgada em diversas



Bernardes

partes, bem como a roupa e o calçado.

Provas assim são irrefutaveis. No entanto a sabugosa dos politicos-profissionais tudo pode. E nós denunciamos um doce de Washington Lima, o benemerito que suspendeu o sitio e a censura, que vai às festas em contacto com o povo que passa o verão em Petropolis, viajando em carros não blindados, como faz o seu antecessor, corregedor e amigo do peito — Arthur Bernardes; daremos um doce ao portador do ex-aureo "cavallão", se todo esse estardalhaço não acabar dando em drom.

Vinolo do Castello ali está para garantir a zona. E Bernardes não dispensa os seus bons serviços.

Os homens "suicidaram" Niemeyer em defesa da "legitimidade". Elle era um "mas-horqueta" como os demais, contados as sentenças e nos milhaes que lavaram a bréola na Clevelandia de Miguel Galvão e nos demais legares de supplicio descobertos, pelos outros inquisidores do estado de sitio.

E depois, Washington, prelos seus precedentes de reaccionário ferrenho, pelo seu discurso de apoio e solidariedade a Bernardes, quando este, apavorado, tomava um dos tres combolos preparados para a sua "retirada estrategica", não pode illudir senão aos idiotas.



Vianna do Castello

ECOS

**ESCANDALOS E MAIS
ESCANDALOS...**

Indeferindo o requerimento em que o Deutsch Bank, de Berlim, solicita a entrega da caução de 1.000.000\$, sob a alegação de que, em virtude da guerra de 1914, deixará de cumprir o con-

tracto de fornecimento ao The-
souro Nacional de 600.000 kilos
de prata amoeada, o ministro da
fazenda proferiu o seguinte des-
pacho:

"Ideferido. O Deutch Bank,
de Berlim, declarando, em 23
de maio de 1914, a suspensão
das operações de empréstimo

das remessas de prata que contraiu, sem se dar a recusa, por parte do Governo, do pagamento de qualquer remessa feita, incorreu na perda da caução estabelecida na cláusula IV do contrato de Abril de 1913 sobre fornecimentos de 600.000 kilos de prata amoeçada. Não tem cabimento a equidade invocada para a deferência.

para o cancelamento do pedido de entrega daquela caução, pois não terem sido interrompidas as remessas de prata por superveniência da guerra em Agosto de 1914, visto que, em 29 de maio anterior, sem motivo fundado, suspendeu o Deutsch Bank a remessa de prata amoldada e não a reencetou depois de nor-

O negócio dá prata...

Só agora é que a palavra oficial o devenda, qualificando de "negocio" que um banco estrangeiro "contrata em optimas condições".

Mas esse negocio é velho. Outros, ha innumerous outros muito mais recentes que estes, sindeveriam ser denunciados a paz, e annullados porque é sempre possível annullar o que

Mas sobre estes Washington
seus auxiliares silenciam. Não
se diga que elles os ignoram.
Estilo ao corrente de todos.

Pelo menos dos do Banco de Brasília (a que submeteram recentemente a cuidados, devassura).

Mas o capitalismo cafesteia ataca os mortos; poupa os vivos. Ataca o marechal Hermes (o caso da prata), a poupa Bernardino (o dos do Banco de Brasília).

A burguesia é assim: age não com seriedade, mas conformismo aos interesses.

—

O DOLLAR VAI AVANÇANDO

O capitalismo norte-americano prossegue em sua obra de dominação dos países latino-americanos, não escolhendo meios para alcançar os objetivos visados.

A concessão de fortes empréstimos, pedidos pelos ineptos governos dos países do Centro Sul America, constitue um dos meios predilectos do Imperialismo, que assim realiza dois propósitos: obtém interesses usurários e cria uma dívida pública sobre

O total dos empréstimos colocados pelos banqueiros norte-americanos nos países da América Latina, durante o ano de 1926, ascendeu a 203.234.000 dólares, o que equivale, em dinheiro brasileiro, a mais de um milhão e meio de contos de réis.

Se este panno fosse para cucuças, seria uma verdadeira folha de urtiga. Não ha profisioaes nos tearcos nem no acabamento, nem tão pouco Serzideiras para cozer os defeitos que o incapazes produzem.

Uma visita de todos os compradores e o publico em geral em todas as fabricas

A fazenda feita na fábrica N. S. das Victorias, preço é convidativo, entre tanto não presta, não vale a pena pagar o feitiço com semelhante droga.

A. P.

PILULAS
(Pílulas de papaina e Pe
dophylina).
Empregadas com sucesso
nas molestias do estomago
ligado ou intestino. Esta
Pílula, além de tónica, é
indicada nas dyspepsias, do
res de cabeça, molestias do fi
gado e prisão de ventre. São
reguladoras das secreções gastre

mo — por J. Pimenta	25000
do Dias	26000
or Everardo Dias	15000
or C. C. E.	18000
or J. Barbosa	\$200
ra em Pernambuco—por	\$100
dores	\$400
in. especial da "Corre-	15000
ESTA REDACÇÃO :	

